

# Aumentam os investimentos...

por Maria Clara R. M. do Prado  
de Brasília  
(Continuação da 1ª página)

O BC chegou a estudar formas de conter essas remessas, mas, com base em avaliações mais cuidadosas, concluiu que a transferência maior de lucros e dividendos não chegava a níveis absurdos. Tendo como base o estoque do capital estrangeiro no País — que na posição de 31 de março estava contabilizando em US\$ 31,282 bilhões, juntando "investimento e reinvestimento" —, o BC concordou que as remessas se têm mantido na média histórica, em torno de 5% ao ano.

Há, ainda, outro ponto a considerar: com o aumento do estoque, a tendência daqui para a frente é de que as remessas de lu-

ros atinjam maiores montantes.

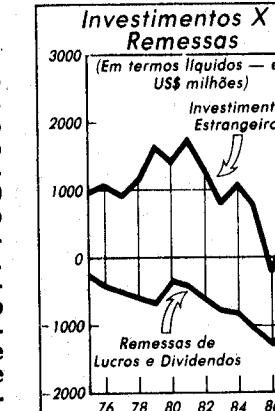
Com o movimento de repatriação do capital estrangeiro voltando aos níveis normais e na medida em que a inflação comece a mostrar sinais de queda, o capital estrangeiro poderá de novo apresentar um papel mais expressivo como fonte de financiamento do balanço de pagamentos. Não se espera, no BC, que o investimento ingressado pela via da conversão seja tão expressivo em 1989 como está sendo neste ano, quando um volume considerável da troca da dívida por investimento foi feito ainda pelas regras da antiga Carta Circular nº 1.125, que permitia o registro do capital de risco pelo valor de face do empréstimo. Essas operações somaram cerca de US\$ 845 milhões.

# Aumentam os investimentos e as remessas

por Maria Clara R. M. do Prado  
de Brasília

O processo da conversão da dívida externa em investimento de risco dentro do País — reaberto no início deste ano, com as regras da Resolução nº 1.460 — tem funcionado como o principal atrativo do capital estrangeiro em 1988. Até setembro, o Banco Central (BC) tinha registrado o montante de US\$ 1,35 bilhão em operações que transformaram o estoque da dívida externa em estoque de investimento, um valor que está substancialmente acima daquilo que foi contabilizado como conversão durante todo o ano de 1986 (US\$ 205,8 milhões) e em 1987 (US\$ 300 milhões).

A conversão da dívida é, individualmente, o principal fato que explica o crescimento das inversões estrangeiras neste ano. Mas o movimento de ingresso do capital novo, que não passou pela conversão, também melhorou quando comparado com o movimento dos dois anos anteriores. Apesar do ritmo as-



Fonte: BC, Brasil Programa Econômico e Centro de Informações da Gazeta Mercantil  
\*Previsão

cedente da inflação, o Brasil conseguiu até setembro, sob a forma de investimentos que representam "dinheiro novo", um total de US\$ 486 milhões, perto de todo o montante ingressado em 1987, que ficou em US\$ 550 milhões. Com as operações de conversão, o investimento estrangeiro chegou a US\$ 1,836 bilhão, em termos brutos, ou US\$ 1,563 bilhão em termos líquidos.

Pelos dados oficiais do BC, provenientes das operações de fechamento de câmbio com o movimento do capital estrangeiro, a repatriação (desinvestimento do País) também se comporta de maneira mais favorável ao País. Apenas US\$ 167 milhões deram baixa até setembro no estoque do investimento estrangeiro, pela via da repatriação do capital, um movimento que poderá chegar ao final do ano em torno de US\$ 230 milhões, ante os US\$ 350 milhões que deixaram o País no ano passado e a cifra recorde de desinvestimento de US\$ 636,7 milhões observada em 1986.

O BC está convencido de que o congelamento de preços praticado internamente no Plano Cruzado e também na etapa do Plano Bresser explica, em boa parte, o refluxo do investidor estrangeiro.

O menor movimento observado com o desinvestimento estrangeiro — quando o empresário toma a decisão de abandonar o País e manda de volta seu capital em busca de novas oportunidades — aparece, no entanto, diluído diante da maior saída sob a forma de remessa de lucros e dividendos.

Até setembro, o balanço de pagamentos do País havia registrado a transferência para o exterior de US\$ 1,001 bilhão como lucros e dividendos. É possível, conforme avaliam os técnicos especializados do BC, que esta conta chegue ao final do ano com um resultado negativo em torno do recorde de US\$ 1,5 bilhão, embora se mantenha por enquanto a previsão oficial mais drástica que aponta remessas no montante de US\$ 1,7 bilhão para 1988.

De qualquer modo, foram remetidos nos primeiros nove meses do ano mais do que o total enviado para o exterior, sob a forma de lucros e dividendos, no ano passado. Em 1987, a transferência somou US\$ 950 milhões e atingiu US\$ 1,278 bilhão em 1986. O BC tem observado que o movimento dos lucros e dividendos enviados para fora do País já foi mais intenso há alguns meses, quando também eram mais agressivas as operações de conversão da dívida externa em investimento pela via informal.

(Continua na página 3)